**ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA NEUROPLASTICIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON**

MARTINS, Wanessa Kallyne Nascimento - Mestra em Neurociência Cognitiva e Comportamento pela UFPB;

RIBEIRO, Joseanne Daniele Cezar - Aluna especial de Doutorado em Psicologia Social da UFPB.

**Introdução**: A neuroplasticidade é o potencial adaptativo do sistema nervoso com relação às mudanças ambientais que ocorrem diariamente na vida dos indivíduos, e é alvo dos estudos que preconizam conduzir a uma reabilitação neural que promova a recuperação da função de pacientes com doenças neurológicas. Um tipo comum de doença neurológica degenerativa é a Doença de Parkinson que se apresenta com diminuição dos neurônios dopaminérgicos da substância negra compacta e leva a disfunções características como tremor de repouso, rigidez muscular, bradicinesia e instabilidade postural. **Objetivo**: Analisar o comportamento da variável “neuroplasticidade” nas intervenções terapêuticas utilizadas no tratamento de pacientes com Doença de Parkinson. **Revisão**: Trata-se de uma revisão bibliográfica dos estudos encontrados na base de dados PubMed publicados no ano de 2020. Para a busca foram utilizados os descritores "neuroplasticity" e "parkinson" com o operador booleano “and”, sendo selecionados os artigos escritos em inglês. Um dos estudos encontrados foi o de Aftanas *et al*., os autores analisaram os efeitos terapêuticos da estimulação magnética transcraniana repetitiva de alvo duplo do córtex motor (bilateralmente) e do córtex pré-frontal esquerdo (dorso lateral), na síntese espontânea e estimulante de mitógeno de citocinas pró e anti-inflamatórias pelas células sanguíneas e do nível de fator neurotrófico derivado do cérebro no soro sanguíneo de pacientes com doença de Parkinson, demonstrando o grupo experimental com dinâmica clínica positiva mais acentuada em relação ao placebo. Outro estudo foi o de Conradsson *et al.*, em que apostaram na implementação de exercícios desafiadores para melhorar a neuroplasticidade e obtiveram resultados positivos na aquisição de habilidades de equilíbrio e marcha quando comparado aos cuidados habituais. Também, como exemplo, nessa linha de intervenção, os autores Marusiak *et al*. avaliaram dois grupos de pacientes, o grupo experimental participou de treinos com intensidade moderada durante 8 semanas antes do tratamento comum, que também foi recebido pelo grupo placebo, observando melhoria de comportamentos psicomotores, refletidos pelo controle motor bimanual, função executiva e sinais neurológicos parkinsonianos no grupo que recebeu o protocolo de treinamento experimental. **Conclusão**: Existe uma tendência nos estudos em interferir na propriedade neuroplástica através de tratamentos de eletroestimulação e da aplicação de protocolos de exercícios com alta ou média intensidade e a maioria deles identifica resultados positivos no tratamento das condições específicas da Doença de Parkinson.

**Palavras-chave**: Neurologia, Doença de Parkinson, Plasticidade Neuronal.